

BALANÇO DE PESQUISAS SOBRE O ENEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

Fabiola Matte Bergamin*
Maria Fernanda Montero**

Resumo: Este artigo objetivou analisar a produção de dissertações e teses sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com o intuito de discutir as tendências e as abordagens desse tema no campo acadêmico, de acordo com trabalhos que são referência para os balanços bibliográficos, como Barreto e Pinto (2001). A escolha do tema se justifica pela centralidade que essa avaliação vem assumindo na formulação e implementação das políticas públicas relacionadas à educação. A partir da análise dos trabalhos encontrados, foi possível perceber a ausência de autores que discutem o ENEM como política educacional. Tal abordagem pode considerar alguns aspectos políticos constitutivos do ENEM, como a introdução da lógica mercadológica na educação e de noções de eficiência e qualidade.

Palavras-chave: ENEM. Avaliação externa. Políticas públicas.

Balance of researches on Enem: considerations on the political constitution of external evaluations

Abstract: This article's main objective was to analyze the production of dissertations and theses regarding the High School's National Exam - Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), in order to discuss trends and approaches on this subject in the academic field, using as a base papers that are reference on bibliographic balances, such as, for example, the work of Barreto e Pinto (2001). The choice of subject is justified by the centrality that this evaluation has assumed in the formulation and im-

* Mestre em Educação: História, Política e Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Professora de História da Prefeitura Municipal de São Paulo. São Paulo, Brasil; fabiola.bergamin@gmail.com

** Mestre em Educação: História, Política e Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Doutoranda em Educação: História, Política e Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Rua Monte Alegre, 984, Perdizes, 05014901, São Paulo, São Paulo, Brasil; fefa1986@hotmail.com

plementation of public policies related to education. From the analysis of the studies found, it was possible to detect a certain lack of studies that discuss the ENEM as an educational policy per se. Such an approach can lead to a disregard of some political aspects constituting the ENEM such as the introduction of market logic in education and notions of efficiency and quality.

Keywords: ENEM. External evaluation. Public policy.

1 INTRODUÇÃO

O balanço de pesquisas produzido sobre um tema permite que se organize o conjunto de informações disponíveis, com o objetivo de identificar tendências e recorrências, além de indicar as possibilidades de integração de diferentes perspectivas e localizar lacunas e questões emergentes (BARRETO; PINTO, 2001).

No Brasil, as fontes mais utilizadas nos balanços de pesquisa são, usualmente, acadêmicas, constituídas, sobretudo, por artigos de periódicos, dissertações e teses. Com menor frequência, são utilizadas comunicações apresentadas em congressos e, ainda, livros, capítulos de livros e relatórios de pesquisa. De acordo com os critérios adotados para a seleção de fontes, elas poderão ser examinadas de modo exaustivo ou seletivamente.

A metodologia de análise utilizada nesses estudos tem sido a análise de conteúdo a partir de categorias, construídas, em regra, empiricamente, e apoiadas no referencial teórico do estudo.

Este trabalho apresenta uma análise da produção de dissertações e teses sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com o intuito de discutir as tendências e abordagens desse tema no campo acadêmico. A escolha deste se justifica pela centralidade que essa avaliação vem assumindo na formulação e implementação das políticas públicas relacionadas à educação.

O Exame Nacional do Ensino Médio teve sua primeira edição em 1998, e é tido como um instrumento da política de implementação da reforma do ensino médio, segundo consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM).

Conforme aponta Minhoto (2003), o primeiro objetivo específico do ENEM é servir como autoavaliação, considerando a escolha entre o ingresso no mercado de trabalho e a continuidade dos estudos. O segundo é oferecer uma modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção para o mundo do trabalho. Por fim, o

terceiro objetivo específico é apresentar uma modalidade alternativa ou complementar de acesso aos cursos profissionalizantes e ao Ensino Superior.

O exame era constituído por um instrumento único contendo 63 questões objetivas de múltipla escolha e uma proposta para redação, atendendo à Matriz de Competências e Habilidades especialmente desenvolvida para estruturar o exame, e podendo ser realizado quantas vezes fosse de interesse do concluinte ou egresso do Ensino Médio.

Em 2009, o Ministério da Educação apresentou uma proposta de reformulação do ENEM para que este fosse utilizado como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais, passando a ser chamado de novo ENEM. Desse modo, além da média de desempenho obtida pelo estudante, pode ser utilizada para pleitear uma vaga nas Instituições de Ensino Superior (IESs) públicas e privadas que adotem o exame como ferramenta de seleção, de maneira integral ou parcial. Também pode ser utilizada como referência para uma autoavaliação sobre o Ensino Médio e qualidade do ensino, e como critério de seleção de bolsas de estudo no Programa Universidade para Todos (ProUni). Ademais, o novo ENEM promoveria, também, a certificação de jovens e adultos no Ensino Médio e teria como principais objetivos democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio.

Considerando essa virada na natureza do ENEM, torna-se imperativo analisar os trabalhos acadêmicos em um período que abarque esse processo de mudança. Desse modo, optou-se pelo balanço de teses e dissertações produzidas no período entre 2007 e 2011. Na Tabela 1, apresentamos a quantidade de trabalhos encontrados em cada ano do período escolhido.

Tabela 1 – Trabalhos encontrados em cada ano do período analisado

Período	Dissertações	Teses	Total
2007	8	0	8
2008	1	0	1
2009	5	0	5
2010	8	1	9
2011	15	1	16

Fonte: os autores.

Com base nesse material, foram construídas categorias de análise que possibilitaram o agrupamento dos trabalhos em razão dos conteúdos específicos abordados. São elas:

- a) Linguística/Ensino de Português;
- b) Análise do conteúdo das provas;
- c) Avaliação externa e prática docente;
- d) Implicações no Ensino Superior;
- e) ENEM como política pública/Aspectos políticos do ENEM;
- f) Análise do discurso.

Na categoria “Linguística/Ensino de Português”, foram encontrados quatro trabalhos, todos realizados em 2007 e em instituições públicas, sendo a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade de Passo Fundo (UPF), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe). Tais trabalhos apresentam uma bibliografia bem diversa, no entanto, existe um autor que aparece em mais de um trabalho: Bakhtin (1995, 1999, 2003). Fora ele, há autores como Williams (1979), Perrenoud (1999), Bagno (1999, 2001, 2002, 2003, 2004), Marcuschi (2002, 2003) e Batista (2003, 2005).

Entre os trabalhos localizados na categoria “Linguística/Ensino de Português”, três deles (os realizados na UFPR, UPF e UFMT) trabalham especificamente com a problemática da linguística. No primeiro, esta problemática está atrelada à questão da relação existente entre os conceitos da norma linguística e do ensino de Português; a análise do ENEM (e de outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais) aparece com a intenção inicial de mostrar o contexto do debate normativo acerca do Português e sua relevância para o ensino da língua. No segundo trabalho, realizado na UPF, a problemática da linguística se relaciona com a questão das possibilidades de leitura linguisticamente autorizadas das propostas de tema de redação dos vestibulares regionais e do ENEM. No terceiro trabalho, realizado na UFMT, a questão linguística se vincula à análise sobre a forma como são apresentadas as propostas de produção escrita de dois livros didáticos específicos do Ensino Médio e à análise das propostas de produção escrita das provas do ENEM e do vestibular da Universidade Federal de Mato Grosso, com o intuito de verificar a contribuição destas propostas para a proficiência escrita dos alunos. Já o último trabalho, realizado na Ufpe, tem como principal objetivo analisar o espaço concedido ao ensino de leitura e à adoção de práticas interdisciplinares na escola, a partir do ENEM, não sendo voltado, especificamente, para a questão da linguística.

O que podemos inferir a partir da análise destes trabalhos é que não há, entre eles, um que tenha como principal objeto de pesquisa a prova do ENEM; todos o trazem como um instrumento, como um meio pelo qual analisam outras questões

– como a relação entre as normas linguísticas e o ensino de Português; o espaço concedido ao ensino da leitura, etc.

No que diz respeito à categoria “Análise de conteúdo das provas”, foram encontradas 12 dissertações, sendo duas de 2009, três de 2010, e sete de 2011. Os respectivos trabalhos foram realizados nas seguintes universidades: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (1), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (1), Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) (2), Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul) (1), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (1), Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) (1), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (3), Universidade Severino Sombra (1) e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) (1).

Por se tratar de uma categoria que agrupa trabalhos voltados à análise do conteúdo das provas do ENEM, encontram-se trabalhos das mais variadas áreas, como Biologia, Matemática, Geografia, Química, etc. Por exemplo, o trabalho realizado em 2009, na Unicamp, procura traçar um paralelo entre as avaliações empregadas pelos professores de Biologia do Ensino Médio e a as avaliações de âmbito mais geral – no caso o vestibular da Unicamp e o ENEM – no que diz respeito ao conteúdo de Biologia Celular. Já na área da Geografia, temos um trabalho de 2010, também na Unicamp, que procura compreender como o ENEM materializa em suas questões a temática das mudanças climáticas globais. É possível afirmar que essa é a categoria que apresenta maior quantidade e variedade de trabalhos.

Quanto aos referenciais teóricos, foram utilizados diversos autores, como Locco (2005), Sguissard (2006), Dias Sobrinho (2003), Saul (2006), D’Ambrósio (2001) Perrenoud (1999), Freitas (2007), Afonso (1999, 2009), Lima (2007), Luckesi (1995), Vianna (1985), Worthen (1974), Bakhtin (1988, 1997, 1998, 2003), Antunes (2005, 2006, 2007), Marcuschi (2008). No entanto, é importante frisar que se observa uma certa ausência de referenciais teóricos sobre avaliação e currículo. A maioria dos autores utilizados trata de conteúdos específicos das disciplinas, o que demonstra uma abordagem estritamente disciplinar da análise a respeito do ENEM.

Já na categoria “Avaliação externa e prática docente”, foram localizadas sete dissertações, sendo uma em 2008, três em 2010 e três em 2011, realizadas nas universidades: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (1), Universidade Federal do Piauí (Ufpi) (1), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) (1), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) (1), Universidade Federal do Ceará (UFC) (1), Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) (1) e Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf) (1). Aqui também foi encontrada

uma grande variedade de trabalhos, embora não tanto quanto na categoria analisada anteriormente. Um dos trabalhos encontrados, realizado em 2008 na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, tem como objetivo averiguar o impacto do ENEM e de outras orientações gerais no cotidiano escolar de uma escola do município de Campos dos Goytacaz, no Rio de Janeiro. Já o trabalho realizado em 2010, na PUC-GO, analisa o que dizem estudantes e professores acerca da relação entre o que é ensinado e o que é avaliado na prova do ENEM.

No que diz respeito aos referenciais teóricos, dentro dessa categoria de análise foram citados de maneira recorrente: Lopes (2010), D'Ambrósio (2003), Moscovici (2003), Tardif e Lessard (2005), Saul (1988), Afonso (2005), Lima (2005), Barreto (2001), Hoffman (2000), Esteban (2001), Moretto (2005).

Quanto à categoria “Implicações no Ensino Superior” foram encontradas um total de três dissertações; uma delas foi defendida em 2009, na Universidade Tuiuti do Paraná, e duas foram defendidas em 2011, uma na Fundação Cesgranrio e a outra na Universidade do Contestado. A dissertação defendida em 2009 traz a proposta de analisar o ProUni, enquanto política pública de acesso ao Ensino Superior com discurso de democratização de seu acesso e também suas influências sobre outras políticas voltadas para a educação, como o ENEM. Já o trabalho da Fundação Cesgranrio propõe avaliar a relação entre o acesso ao Ensino Superior por meio do ENEM e o desempenho dos estudantes ao longo do curso de graduação. O trabalho da Universidade do Contestado procura investigar quais elementos do capital social de professores e gestores educacionais dos municípios de Canoinhas e São Bento do Sul, SC, tiveram influência nos resultados do ENEM de 2008 e de 2009.

Tais trabalhos utilizaram os seguintes referenciais teóricos: Schwartzman (2008), Nazzari (2006), Cerullo (2006), Silva (1997), Catani, Hey e Gilioli (2006), Carvalho (2006).

Nessa categoria também foram localizadas duas teses, uma realizada em 2010, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e outra realizada em 2011, na Universidade São Francisco. A tese de 2010, intitulada *Qualidade da educação superior e o ProUni: limites e possibilidades de uma política de inclusão*, busca investigar o ProUni, enquanto uma política de inclusão na Educação Superior, com o intuito de averiguar se a presença dos bolsistas deste Programa impacta a qualidade de ensino nas Instituições que os acolhe e aponta o ENEM como uma possível garantia de um critério meritocrático para o ingresso no Ensino Superior. Já a tese de 2011, intitulada *O uso do ENEM e Enade em um delineamento longitudinal para avaliação da qualidade dos cursos do ensino superior*, procura empregar os dados do ENEM e do

Enade para compor uma média de qualidade dos cursos de graduação. Nestes trabalhos foram empregados referenciais teóricos como Vianna (2003), Readings (2003), Sobrinho (2005), Paim (1982), Morosini (2007), Chauí (2001), Cunha (2006, 1998), Oliven (2007), Freire (1980), Szymanski (2002) e Silveira (2002).

Na categoria “Aspectos políticos do ENEM/ENEM como política pública”, foram encontradas oito dissertações, sendo quatro em 2007, uma em 2009, dois em 2010 e um em 2011, realizadas na Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP) (2), na Universidade Estadual Paulista (Unesp) (1), na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (1), na Universidade Federal da Bahia (UFBA) (1), na Universidade Estadual de Londrina (UEL) (1) e na Universidade de São Paulo (USP) (2). Essa é uma das categorias com uma das maiores quantidades de trabalhos localizados, além da grande variedade de temáticas. Encontram-se trabalhos que pesquisam questões acerca da intencionalidade do ENEM, de seus efeitos sobre o Ensino Médio brasileiro, da relação entre a avaliação externa e a qualidade da educação e das políticas públicas como organizadoras e orientadoras das práticas pedagógicas, etc.

Observou-se a utilização de referenciais teóricos diversos, como Afonso (2000), Freitas (2003), Apple (2005), Cunha (2002), Gimeno Sacristán (2002), Saviani (1996, 2004, 2005), Bakhtin (1988), Foucault (2004), Ducrot (1987), Koch (1989, 1992, 1997, 1990, 2004), Forquin (1995), Casassus (1999, 2002). Nota-se ainda a preferência por teóricos estrangeiros nos trabalhos da FGV-SP, como Hanushek (2000, 2002, 2003, 2005).

Por fim, na categoria “Análise do discurso” foram encontradas quatro dissertações no total, sendo uma dissertação defendida em 2009 e três em 2011, distribuídas entre a Universidade Federal de Sergipe (UFS), a Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Podemos afirmar que esta é uma das categorias que apresenta menor quantidade de trabalhos, com “Implicações no Ensino Superior”, com cinco trabalhos encontrados, e “Linguística/Ensino de Português”, com quatro trabalhos encontrados. Verifica-se a existência de trabalhos que tanto analisam o ENEM como um gênero do discurso político quanto como um exemplo do discurso como uma prática textual. Temos, por exemplo, a dissertação defendida em 2011, na Universidade Federal de Campina Grande, que busca compreender o ENEM como um gênero do discurso político em um contexto de reformas educacionais, e também a dissertação defendida em 2011, na Ufscar, que analisa os modos de avaliação de competência linguístico-discursiva por meio do ENEM e do Enade.

No que se refere aos referenciais teóricos, encontram-se Foucault (1999, 2001), Bakhtin (1992, 2000, 2003, 2009), Freitas (2007), Sousa (2009) e Marcuschi (2008).

No Quadro 1 apresentamos os trabalhos organizados por título, instituição em que a pesquisa foi realizada, ano, o que estudam e bibliografia utilizada.

Quadro 1 – Trabalhos encontrados e organizados de acordo com título, instituição, ano, o que estudam e bibliografia utilizada (dissertações)

DISSERTAÇÕES				
Título	Instituição	Ano	O que estudam	Bibliografia utilizada
Linguística/Ensino de Português				
Os conceitos de norma na linguística e sua relação com o ensino de Língua materna	Universidade Federal do Paraná	2007	*Analisar o debate em torno dos conceitos de norma linguística e a preocupação com o ensino de Língua Portuguesa *Analisar a concepção de Língua bem como suas implicações para o ensino de Língua materna *Discussão normativa sobre a Língua e suas consequências práticas no ensino de Português nas escolas	Williams (1979) Bakhtin (1999, 2003) Bagno (1999, 2001, 2002, 2003, 2004)
Leitura de proposta de redação à luz da Teoria da Argumentação na Língua	Universidade de Passo Fundo	2007	Analisar as possibilidades de leitura, linguisticamente autorizadas, das propostas dos temas de redação de processos seletivos das instituições de Ensino Superior do Estado do Rio Grande do Sul e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)	Carel (2001, 2006) Ducrot (2006) Graeff (2011)
As propostas de produção escrita dos livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino médio: um olhar enunciativo-discursivo	Universidade Federal do Mato Grosso	2007	*Práticas e atitudes em relação à diversidade linguística em espaços formais e informais de educação; *A reorientação do ensino de Línguas do eixo forma-uso-forma para o eixo uso-forma-uso	Bakhtin (1995, 2003) Batista (2003, 2005)

DISSERTAÇÕES				
Título	Instituição	Ano	O que estudam	Bibliografia utilizada
Leitura e interdisciplinaridade no contexto escolar: o exemplo do ENEM	Universidade Federal de Pernambuco	2007	Analisar o espaço concedido ao ensino de leitura e à adoção de práticas interdisciplinares na escola, tomando como exemplo o Enem	Perrenoud (1999) Marcuschi (2002, 2003) Kleiman (2002)
Aspectos políticos do ENEM/ ENEM como política pública				
Políticas públicas de Educação Nacional e Paulista: a função social do Ensino Médio	Universidade de São Paulo	2007	Conhecer a concepção de função social do Ensino Médio, presente nas Políticas Públicas de Educação nacionais e paulistas, e identificar possíveis fatores que interferem no cumprimento desta função social	Apple (2005) Cunha (2002) Gimeno Sacristán (2002) Saviani (1996, 2004, 2005)
Não coincidências do dizer nos PCNEMs: a Língua Portuguesa em questão	Universidade Federal da Bahia	2007	Apontar divergências entre o dizer e o fazer nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no que diz respeito à constituição da disciplina Língua Portuguesa para o Ensino Médio	Bakhtin (1988) Foucault (2004) Ducrot (1987) Koch (1989, 1992, 1997, 1990, 2004)
Desvendando os aspectos de linguagem no ENEM: uma contribuição para o processo educacional brasileiro	Universidade Estadual de Londrina	2007	Traçar um panorama das questões políticas e administrativas que interferem e podem (re)direcionar o ensino e, a partir disso, refletir em como as políticas educacionais se estabelecem e se colocam como organizadoras e orientadoras das práticas pedagógicas para a concepção do ensino e da aprendizagem	Vygotski (2001) Bakhtin (1995, 2003)
Avaliação na administração pública: uma proposta de análise para as escolas públicas de educação básica	Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto)	2007	Avaliar o desempenho das escolas da rede estadual de Goiás, considerando a origem socioeconômica dos alunos e as condições da oferta de ensino das escolas, a partir dos resultados obtidos por elas na Prova Brasil e no ENEM	Forquin (1995) Casassus (2002, 1999) Kliksberg (1997, 1999, 2002)

DISSERTAÇÕES				
Título	Instituição	Ano	O que estudam	Bibliografia utilizada
ENEM como Política Pública de Avaliação	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2007	Analisar o ENEM como política pública de avaliação a fim de compreender se ele atua como uma política pública e se os resultados da avaliação do Ensino Médio estão atingindo o objetivo de buscar a melhoria da educação	Freitas (2003)
Avaliação externa: instrumento de controle ou inclusão?	Universidade Est. Paulista Júlio De Mesquita Filho	2007	Refletir sobre as intencionalidades das avaliações externas (PISA, SAEB, ENEM, SARESP e IDESP) como instrumentos que preconizam a melhoria da qualidade da educação ou apenas a regulação do Estado e a mercadorização da educação	Afonso (2000) Freitas (2003)
Exames curriculares e resultados educacionais: uma análise do exame nacional do Ensino Médio	Fundação Getúlio Vargas, SP	2007	Avalia os efeitos do Exame Nacional do ensino médio (ENEM) sobre o Ensino Médio brasileiro	Hanushek (2000, 2002, 2003, 2005)
Desenvolvimento institucional do Inep	Fundação Getúlio Vargas, SP	2011	Examinar o desenvolvimento institucional do Inep, verificando a reforma ocorrida em meados da década de 1990, que implantou um amplo sistema de avaliação de desempenho à política educacional do país	
Análise do conteúdo das provas				
Avaliação dos conteúdos de Biologia Celular no Ensino Médio: Estudo de caso sobre a prática docente e sua relação com exames de ingresso no Ensino Superior	Universidade Estadual De Campinas	2009	Analisou as avaliações, que foram empregadas pelos professores de ensino médio na disciplina de biologia, quando é abordado o tópico sobre biologia celular, traçando um paralelo entre as avaliações realizadas e os conteúdos de outras avaliações de âmbito mais geral, com destaque para o Vestibular da Unicamp e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)	

DISSERTAÇÕES				
Título	Instituição	Ano	O que estudam	Bibliografia utilizada
Produção textual: diagnóstico de problemas e ações de mudanças com base no exame nacional de Ensino Médio	Pontificia Universidade Católica de Goiás	2009	Analisar o processo de melhoria do ensino e aprendizagem da produção do texto dissertativo-argumentativo conforme as competências do ENEM	Bakhtin (1988, 1997, 1998, 2003) Antunes (2005, 2006 e 2007) Marcuschi (2008)
As questões do ENEM e a interdisciplinaridade no ensino de Matemática	Universidade Severino Sombra	2010	Investigar que tipos de práticas pedagógico-interdisciplinares estão sendo realizados na educação básica e como a Matemática participa nesse contexto	D'Ambrósio (2001)
Leituras, limites e possibilidades de gráficos do ENEM no contexto do aquecimento global e das mudanças climáticas	Universidade Estadual de Campinas	2010	Compreender como, em questões do ENEM, gráficos no contexto do aquecimento global e das mudanças climáticas, seja qual for o enfoque dado à discussão, participam da significação sobre os temas e ainda para o mesmo contexto, quais são as características básicas do leitor de gráficos que as questões subentendem	
Textualização do Tema “Mudanças Climáticas Globais” em Questões do ENEM na Perspectiva das Geociências	Universidade Estadual de Campinas	2010	Compreender como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) materializa, na forma de questões, a temática das Mudanças Climáticas Globais, considerando as Geociências como aspecto dessa significação, uma perspectiva epistemológica que nos permite uma visão específica desse tema	Orlandi (2005, 2007)
Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): (in)congruências curriculares no ensino de Língua Portuguesa	Universidade do Oeste de Santa Catarina	2011	Investigar congruências e incongruências entre as propostas curriculares de escolas públicas do município de Concórdia, SC, e as orientações do ENEM para a Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, notadamente no que se refere à disciplina de Língua Portuguesa	Freitas (2007) Afonso (1999, 2009) Lima (2007) Luckesi (1995) Vianna (1989) Worthen (1974) Locco (2005)

DISSERTAÇÕES				
Título	Instituição	Ano	O que estudam	Bibliografia utilizada
Análise das questões do ENEM da área de Ciências Naturais pelo enfoque CTS	Universidade Federal de São Carlos	2011	Desenvolve, por meio da Análise de Conteúdo, uma investigação sob a ótica de uma determinada concepção de educação CTS presente na avaliação do ENEM nos anos 2005, 2006 e 2007	
Questões de Matemática da UFMS e do ENEM: uma análise da avaliação por conteúdos e por outras competências	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	2011	Analisar as provas de Matemática da UFMS, estruturadas para avaliar conteúdos, e as do ENEM, que valorizam outras competências e habilidades	Perrenoud (1999) Bardin (2009) Locco (2005)
Exame Nacional do Ensino Médio e Caderno do Estado de São Paulo: uma análise das competências e habilidades	Universidade Cruzeiro do Sul	2011	Analisar as habilidades e competências de leitura presentes na avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Caderno do Estado de São Paulo, sendo este um material disponibilizado pelo Governo do Estado de São Paulo aos alunos da Rede Estadual de Ensino. Também analisamos a presença de situações-problema, interdisciplinaridade e uso dos gêneros discursivos em ambos os materiais	
Contextualização e Conteúdo das Questões de Matemática do ENEM e dos vestibulares da USP, Unicamp e Ufscar	Universidade Federal de São Carlos	2011	Estuda as mudanças do ponto de vista da contextualização e do conteúdo das questões de matemática da prova do ENEM e dos vestibulares da USP, Unicamp e Ufscar	D' Ambrósio (2001)

DISSERTAÇÕES				
Título	Instituição	Ano	O que estudam	Bibliografia utilizada
O Exame Nacional do Ensino Médio e a educação química: em busca da contextualização.	Universidade Federal de Santa Catarina	2011	Analisar as possíveis compreensões da contextualização no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de modo a sinalizar subsídios para práticas docentes, reflexões pedagógicas e curriculares no ensino. Apresenta-se como a noção de contextualização se caracteriza na literatura de ensino de ciências, em documentos destinados à reforma da Educação Básica e em documentos do Enem, analisando, sobretudo, características do exame e sua inserção nas políticas públicas de avaliação	Locco (2005) Sguissardi (2006) Dias Sobrinho (2003) Saul (2006)
A formação de leitores literários no Ensino Médio e as mudanças do vestibular	Universidade Federal de Minas Gerais	2011	Investigar as mudanças quanto às exigências de formação literária no Ensino Médio – concernentes à educação literária nesse segmento de ensino –, por meio de análise de dois instrumentos: “prova de vestibular” e “prova do ENEM”; e editais relativos aos conteúdos de literatura dos dois tipos de exame seletivo. Compreender de que forma o modelo de educação literária é influenciado pelos exames de vestibular e como o ENEM passou a projetar novas questões para o ensino	
Avaliação externa e prática docente				
Avaliação dos dados do ENEM (2005, 2006) do município de Campos dos Goytacazes, RJ: impacto no cotidiano escolar	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	2008	Averiguar a presença no cotidiano escolar de informações sobre o exame e de práticas pedagógicas em conformidade com as orientações gerais	

DISSERTAÇÕES				
Título	Instituição	Ano	O que estudam	Bibliografia utilizada
O Exame Nacional do Ensino Médio e a relação com o que é ensinado na escola – o que dizem professores e estudantes	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	2010	Analisar o que dizem estudantes e professores acerca da relação entre o que é ensinado na escola e o que é avaliado no ENEM	Hoffman (2000) Esteban (2001) Moretto (2005) Aquino (1997)
Exame Nacional do Ensino Médio 1998-2007: olhares da escola pública mineira por meio da voz de gestores, pedagogos e professores de escolas da rede pública estadual de Passos, MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	2010	Compreender o olhar dos profissionais da escola pública da rede estadual de Minas Gerais sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como instrumento de avaliação do Ensino Médio da escola pública, no período de 1998 a 2007	Saul (1988) Afonso (2005) Lima (2005) Barreto (2001)
A escola de qualidade nas representações sociais de professores de escolas de Teresina, PI, com melhor <i>performance</i> no ENEM (2007)	Fundação Universidade Federal do Piauí	2010	Investigar as Representações Sociais (RS) de escola de qualidade partilhadas por professores de escolas de Teresina, PI melhor posicionadas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)	Moscovici (2003) Tardif e Lessard (2005)
Conhecimentos e concepções de professores de Matemática que atuam no Ensino Médio: influência dos processos seletivos de acesso ao Ensino Superior	Universidade Federal de Pernambuco	2011	Identificar conhecimentos e concepções mobilizados por professores de matemática que atuam na terceira série do Ensino Médio, considerando-se as exigências dos processos seletivos de acesso ao Ensino Superior	Modelo dos Níveis de Atividades do Professor proposto por Margolinas (2002). Este Modelo é ancorado na Teoria das Situações Didáticas (TSD); Brousseau (1998) D'Ambrósio (2003)
Os conceitos de habilidades e competências do novo ENEM e a percepção pedagógica dos professores de biologia	Universidade Federal do Ceará	2011	Analisar a percepção dos professores de Biologia do Ensino Médio da rede de ensino particular, acerca do impacto do ENEM em suas práticas pedagógicas	

DISSERTAÇÕES				
Título	Instituição	Ano	O que estudam	Bibliografia utilizada
Propostas teórico-metodológicas do ENEM: relações entre o enfoque CTS/CTSA e o discurso de professores acerca da prática docente	Universidade Federal de São Carlos	2011	Pretende investigar algumas de suas relações com um modelo de avaliação, especificamente o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), objetivando, assim, realizar um estudo deste Exame e do discurso da prática de professores em uma escola estadual de Ensino Médio de São Carlos, SP acerca desta avaliação, tomando por base teórica os pressupostos do enfoque CTS/CTSA por acreditar que existem proximidades e relações que podem ser tecidas entre essas dimensões	Lopes (2010)
Implicações no Ensino Superior				
ProUni: Política Pública de Acesso ao Ensino Superior ou Privatização?	Universidade Tuiuti do Paraná	2009	* Analisar o Programa Universidade Para Todos – ProUni, enquanto política pública de acesso ao Ensino Superior com discurso de democratização de seu acesso * Suas influências sobre outras políticas voltadas para a educação, como, por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)	Catani, Hey e Gilioli (2006) Carvalho (2006)
Resultados de ingressantes no Ensino Superior via ENEM: um ensaio de avaliação	Fundação Cesgranrio	2011	Avaliar a possível relação entre a forma de acesso ao ensino superior por meio do ENEM e o desempenho de estudantes durante o curso de graduação	Silva (1997)
Capital social na educação: a influência sobre os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio	Universidade do Contestado	2011	Investigar quais elementos do capital social, presentes entre professores e gestores escolares nos municípios de Canoinhas e São Bento do Sul, SC, tiveram influência sobre os resultados do ENEM de 2008 e 2009	Schwartzman (2008) Nazzari (2006) Cerullo (2006)
Análise do discurso				

DISSERTAÇÕES				
Título	Instituição	Ano	O que estudam	Bibliografia utilizada
Compreensão da situação-problema, do enunciado e das opções de respostas nas questões do Enem.	Universidade Federal do Ceará	2009	Correlação entre texto (situação-problema), enunciado e opções de resposta nas questões do ENEM	Alliende e Condemarin (2005) Brown (1980) Haberlandt (1988) Kato (2004) Kintsch (1994) Van Dijk e Kintsch (1978) Marcuschi (2008) Rumelhart (1985) Silva (2005) Singer (1988) Smith (1989, 1999) Solé (1998) Spiro (1980) Van Dijk (1996)
O Exame Nacional do Ensino Médio como gênero do discurso	Universidade Federal de Campina Grande	2011	Compreender o Exame Nacional do Ensino Médio como um gênero do discurso em um contexto de reformas educacionais	Bakhtin (1992, 2003, 2009) Gramsci (2002) Freitas (2007) Sousa (2009) Zanardini (2008)
A constituição do enunciado nas provas do ENEM e do Enade: uma análise dos aspectos semiológicos da relação língua-imagem sob a ótica dos estudos do discurso	Universidade Federal de São Carlos	2011	Compreender os modos de avaliação de competência linguístico-discursiva considerando a relação entre a língua e as imagens na produção de sentido apresentada em sistemas nacionais de avaliação de Ensino Médio e Superior	Bakhtin (2000) Foucault (1999, 2001)
Desvelando o discurso das competências no ideário educacional brasileiro: uma abordagem discursiva do ENEM	Fundação Universidade Federal de Sergipe	2011	Analisar o sentido do termo competência no ideário educacional brasileiro por meio da interdiscursividade do aludido discurso no documento oficial desse exame	

Fonte: adaptado do Banco de Teses da Capes.

Quadro 2 – Trabalhos encontrados organizados de acordo com título, instituição, ano, o que estudam e bibliografia utilizada (teses)

TESES				
Título	Instituição	Ano	O que estudam	Bibliografia utilizada
Implicações no Ensino Superior				
Qualidade da educação superior e o ProUni: limites e possibilidades de uma política de inclusão	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2010	Investigar o Programa Universidade para Todos – ProUni, enquanto uma política de inclusão na Educação Superior, com o intuito de averiguar se a presença dos bolsistas deste Programa impacta a qualidade de ensino nas instituições que os acolhem * ENEM como garantia de um critério meritocrático para o ingresso no Ensino Superior	Readings (2000) Sobrinho (2005) Paim (1982) Morosini (2007) Chauí (2001) Cunha (2006, 1998) Oliven (2007) Freire (1980) Szymanski (2002) Silveira (2002)
O uso do ENEM e do Enade em um delineamento longitudinal para a avaliação da qualidade dos cursos do Ensino Superior	Universidade São Francisco	2011	Empregar os dados do ENEM e do Enade para compor uma medida de qualidade dos cursos	Vianna (2003)

Fonte: adaptado do Banco de Teses da Capes.

A partir da análise dos trabalhos encontrados, foi possível perceber que quase nenhum têm como referencial teórico autores que tratem de políticas educacionais, mesmo aqueles que estudem os aspectos políticos do ENEM. Acreditamos que estes trabalhos, apesar de tratarem dos aspectos políticos da prova, não a encaram como ela mesma, uma política, mas como uma ferramenta da política. Tal abordagem é válida, mas pode desconsiderar alguns aspectos políticos da própria constituição do ENEM, e de outros aspectos ligados às avaliações externas, como a introdução da lógica mercadológica na educação e, conseqüentemente, a introdução das noções de eficiência e qualidade.

Conforme Lima (2012, p. 20):

[...] toda e qualquer ação de avaliar em contexto escolar baseia-se numa concepção organizacional da escola, implícita ou explícita, que, ao instituir um determinado quadro de racionalidade permite definir a natureza dos objetivos e das tecnolo-

gias, estabelecer relações entre meios e fins e entre estrutura e agência, legitimar determinados processos de planejamento e de decisão, bem como a inclusão/exclusão de certos atores nesses processos, e, entre outros elementos, definir modalidades, instrumentos e procedimentos de avaliação considerados adequados [...]

De acordo com as teorizações de orientação neoliberal, há uma categoria de magnitude indiscutível, absoluta, e que seria o mercado. Este seria o responsável por orientar e delimitar a sociabilidade humana desejável. Por consequência, o ser humano é tomado em sua dimensão de fornecedor de força de trabalho. Por seu turno, a formação humana e/ou cidadã deve, necessariamente, subordinar-se aos ditames das necessidades do mercado. O mercado cria rupturas, reorganiza a cultura, a sociedade, o mundo do trabalho e também a educação. Assim, o enquadramento do trabalho e, conseqüentemente, a adequação da força de trabalho, a qualificação do trabalhador, acabam por se tornar o objetivo mais importante da educação. Compreende-se que esta, no contexto da sociedade moderna, deve reger-se pelas normas do mercado, ou seja, transformar-se em mercadoria. Dessa forma, a formação dos indivíduos deve atender tanto ao objetivo da adequação da força de trabalho quanto ao objetivo da geração de lucro, com seu correlato necessário, a degradação da qualidade das condições de trabalho e da formação humana.

O mercado de trabalho passa, então, a visualizar a educação como importante engrenagem e base para a competitividade, como uma técnica que pode propiciar o aumento da utilidade do trabalhador. A educação se torna um bom negócio, uma mercadoria de alto valor para a economia, o principal trunfo para a qualificação do trabalhador. Os processos mercadológicos e a busca do lucro surgem como uma equação que relaciona, então, educação e qualificação do futuro trabalhador como mercadorias. A transformação da educação em objeto de interesse do grande capital ocasiona, então, uma crescente comercialização do setor. E é dentro dessa concepção de escola que aparecem as atuais avaliações externas, entre elas o ENEM, afinal, qualquer sistema político-administrativo de avaliação constitui um processo socialmente construído, já que se integra em opções estratégicas, pautadas por determinados pressupostos ideológicos e indutoras de mudanças nas práticas e nas relações sociais. “Quem paga ao flautista escolhe a música, e todos sabem quem são os financiadores e quais as músicas preferidas. Numa sociedade capitalista, uma procura efetiva criará sempre a sua própria oferta.” (BARAN; SWEEZY, 1978, p. 12).

A orientação política neoliberal, segundo Marrach (1996), no que diz respeito à *educação*, evidencia, ideologicamente, um discurso de crise e de fracasso da

escola pública como decorrência da incapacidade administrativa e financeira do Estado e da necessidade de uma reestruturação da escola pública; assim, a iniciativa privada tem o caminho livre para gerir a educação. Dessa forma, o papel do Estado é relegado ao segundo plano, ao mesmo tempo que se valorizam os métodos e o papel da iniciativa privada.

Faz-se o uso do discurso da eficiência e da qualidade para conter a expansão educacional pública e gratuita, sobretudo no Ensino Superior. Como se julga o Estado falido e incompetente para gerir a educação, resolve-se transferi-la à iniciativa privada que, “naturalmente”, busca a eficiência e a qualidade.

De acordo com Leher (2009, p. 4), o ramo de negócios educacionais tem na avaliação estandardizada um dos seus principais filões. De acordo com o autor:

A avaliação do ensino médio por meio do ENEM está inscrita na mercantilização da esfera educativa e as recentes fraudes no Exame, denunciadas pelo O Estado de São Paulo e, com mais detalhes, por outros jornais, estão intimamente associadas a essa comodificação: a avaliação foi deslocada da esfera educativa para a do dinheiro [...] O serviço terceirizado de avaliação para ingresso na universidade (ENEM) tem origem nas empresas nutridas pela política de vestibulares da ditadura empresarial-militar, como é o caso, no Rio de Janeiro, da Fundação Cesgranrio. Como parte da concorrência pelo lucro, fundações de direito privado nascidas nas universidades públicas entram no negócio.

As avaliações externas aparecem, então, como uma das ferramentas para reforçar esse discurso de incapacidade do Estado em gerir a educação. A realização de *rankings* de avaliação acaba por reduzir a responsabilidade do Estado pela educação, já que, nas escolas que não se saem bem nas avaliações, existe a possibilidade de intervenção de grupos e instituições particulares de trabalho externos, que aparecem para “ensinar” a tais escolas como devem se organizar, como devem administrar e gerir suas respectivas “realidades” para que venham a ser capazes de alcançar resultados mais promissores em uma próxima avaliação. A participação de provedores privados na oferta de serviços públicos, no caso a escola, torna-se cada vez maior, e resulta que os recursos financeiros passam a gerir a relação entre o trabalho docente e o discente, e a *performance*/qualidade da escola.

Dessa forma, a função do Estado é apenas a de avaliar, e não a de implementar políticas educacionais que visem melhorar a situação das escolas mal ranqueadas.

Esta situação nos leva a questionar se essas provas mostram, realmente, a qualidade da formação dos alunos. Isso porque a evolução dos alunos em avaliações externas foi impactada pela cultura de avaliação, ou seja, os alunos, já estando

acostumados a realizar determinado tipo de prova, demonstram um maior rendimento quando realizam tais provas. Assim, o objetivo principal destas avaliações, que seria saber se o nível de aprendizado dos alunos melhorou, torna-se falacioso. Estas provas mostram, realmente, a qualidade da formação de um aluno?

O que temos, então, é a presença, dentro do universo educacional, de uma ideologia das escolas eficazes, ou seja, há a predominância de uma cultura da performatividade competitiva, que pretende reforçar nas escolas uma interpretação sistemática sobre a qualidade das suas práticas e dos seus resultados. É um discurso positivo de progressos e inovações.

[...] na verdade, apela-se a uma racionalidade de tipo econômico e instrumental, perseguindo objetivos de otimização e de maximização, de eficácia e de eficiência, de feição produtivista e racionalista, interpretáveis à luz de uma ideologia gestonária neotayloriana e de concepções organizacionais mecanicistas. (LIMA, 2012, p. 27).

As escolas, então, são inundadas por dados; e a prática do professor e dos alunos fica reduzida a números; aquelas apenas sendo valorizadas se tiverem um impacto positivo nestes dados. A prática educativa é cada vez mais guiada por indicadores de performatividade, os quais são externos à escola, impostos de fora para dentro.

Existe, então, um projeto visando à elevação da qualidade de ensino nos sistemas educativos com o objetivo de garantir as condições necessárias para a promoção da competitividade, da eficiência e da produtividade exigidas pelo mercado. Trata-se de um critério mercadológico de ensino expresso no conceito de qualidade total.

Segundo Lima (2012), as avaliações externas são marcadas pelo discurso neoliberal, buscando adequar os sistemas educativos às demandas do mercado global, pós-fordista. Nesse “modelo”, a escola tende a ser representada como um instrumento técnico-racional e não como uma organização cultural com vínculos sociocomunitários. A escola, e também as práticas pedagógicas, tornam-se então, mais um empreendimento.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporânea. São Paulo: Cortez, 2000.

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2005.

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

AFONSO, A. J. Estado, mercado, comunidade e avaliação: esboço para uma re-articulação crítica. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 20, n. 69, p. 139-164, dez.1999.

ALLIENDE, F.; CONDEMARÍN, M. **A leitura**: teoria, avaliação e desenvolvimento. 8. ed. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ANTUNES, I. Avaliação da produção textual. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no ensino médio e formação de professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ANTUNES, I. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

APPLE, M. W. A. Repensando ideologia e currículo. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2005.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. Língua, fala e enunciação. In: BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAKHTIN, M. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 1998.

BARAN, P. A.; SWEEZY, P. M. **Capitalismo monopolista**: ensaio sobre a ordem econômica e social americana. 3. ed. Tradução Walternsir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BARRETO, E. S. S.; PINTO, R. P. **Avaliação na educação básica, 1990-1998**. Brasília, DF: MEC, 2001.

BROWN, A. L. Metacognitive development and reading. In: SPIRO, R. J.; BRUCE, B. C.; BREWER, W. F. (Ed.). **Theoretical issues in reading comprehension**: perspectives from cognitive psychology, linguistics, artificial intelligence, and education. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1980.

CARVALHO, J. C. O Prouni como política de inclusão: estudo de campo sobre dimensões institucionais e intersubjetivas da inclusão universitária, junto a 400 bolsistas no biênio 2005-2006. **Políticas de Educação Superior**, n. 11, 2007.

CASASSUS, J. **A escola e a desigualdade**. Brasília, DF: Inep, 2002.

CASASSUS, J. Poder, language y calidad en la educación. **Revista Tablero**, Santa-fé de Bogotá, ano 23, n. 61, p. 43-60, ago. 1999.

CATANI, A. M.; HEY, A. P.; GILIOLI, R. de S. P. Prouni: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior? **Educar**, Curitiba, v. 28, p. 125-140, 2006.

CERULLO, G. **Escola, comunidade e o capital social**: a influência da dimensão do capital social sobre os índices de evasão escolar e reprovação. São Paulo, 2006.

CUNHA, L. A. As agências financeiras internacionais e a reforma brasileira do ensino técnico: a crítica da crítica. In: ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. Â. S.; BUENO, M. S. S. (Org.). **O ensino médio e a reforma da educação básica**. Brasília, DF: Plano, 2002.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação matemática**: da teoria à prática. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas do ensino superior. São Paulo: Cortez, 2003.

DUCROT, O. Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. In: DUCROT, O. **O dizer e o dito**. São Paulo: Pontes, 1987.

- FORQUIN, J. C. Sociologia das desigualdades do acesso à educação: principais orientações, principais resultados desde 1965. In: FORQUIN, J. C. **Sociologia da educação: dez anos de pesquisas**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2001.
- FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FREITAS, L. C. **A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- FREITAS, L. C. **Ciclos seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.
- GIMENO SACRISTAN, J. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- HABERLANDT, K. Component processes in reading comprehension. In: DANEMAN, M.; MACKINNON, G. E.; WALLER, G. T. (Org.). **Reading research: advances in theory and practice**. San Diego: Academic Press, 1988.
- HANUSHEK, E. Does school accountability lead to improved student performance? NBER **Working Paper Series**, n. 10591, National Bureau of Economic Research, 2005.
- HANUSHEK, E.; KIMKO, D. Schooling, labor force quality, and the growth of nations. **American Economic Review**, v. 90, n. 5, 2000.
- HANUSHEK, E. Publicly provided education. In: AUERBACH, A. J.; FELDSTEIN, M. (Ed.). **Handbook of public economics**. Amsterdam: North-Holland, 2002.
- HANUSHEK, E.; RAYMOND, M. Lessons about the design of state accountability systems. In: PETERSON, P. E.; WEST, M. R. (Ed.). **No child left behind? The politics and practice of accountability**. Washington: Brookings, 2003.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KATO, M. A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

KINTSCH, W.; VAN DIJK, T. A. Toward a model of text comprehension and production. **Psychological Review**, v. 85, n. 5, p. 363-394, 1978.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

LEHER, R. Enem: o que é comodificado é mercadoria. **Jornal da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ**, Rio de Janeiro, 2009.

LIMA, A. C. O. **Sistema permanente de avaliação da educação básica do ceará (spaece) como expressão da política pública de avaliação educacional do estado**. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.

LIMA, L. C. Elementos de análise organizacional das políticas e práticas de avaliação escolar. In: WERLE, F. O. C. (Org.). **Avaliação em larga escola**: questões polêmicas. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.

LIMA, K. R. R. **A reforma do estado e da educação no governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002)**: o Enem como mecanismo consolidação da reforma. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2005.

LOCCO, L. de A. **Políticas públicas de avaliação**: o ENEM e a escola de ensino médio. Tese (Doutorado em Educação)—Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

LOPES, A. C.; LÓPEZ, S. B. A performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

LUCKESI, C. C. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? São Paulo, **Ideias**, n. 8, p. 71-80, 1990.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARRACH, S. A. Neoliberalismo e educação. In: GHIRALDELLI JÚNIOR, P. (Org.). **Infância, educação e neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 1996.

MINHOTO, M. A. P. **Avaliação educacional no Brasil**: crítica do exame nacional do ensino médio. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade)–Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

MORETTO, P. V. **Prova um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

NAZZARI, R. K. Capital social, cultura e socialização política: a juventude brasileira. In: BARQUERO, M.; CREMONESE, D. (Org.). **Capital social**: teoria e prática. Ijuí: Ed. Inijuí, 2006.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RUMELHART, D. E. Toward an interactive model of reading. In: RUDELL, R. B.; SINGER, H. (Org.). **Theoretical models and processes of reading**. 3. ed. Newark, Delaware: International Reading Association, 2003.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1988.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória**: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo. 7. ed. São Paulo, Cortez, 2006.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. Campinas: Autores associados, 2005.

SCHWARTZMAN, S. A questão da inclusão social na universidade brasileira. In: PEIXOTO, M. do C. de L.; ARANHA, A. V. **Universidade pública e inclusão social**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

SGUISSARD, V. Reforma universitária no Brasil – 1995-2006: precária trajetória e incerto futuro. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 1021-1056, out. 2006.

SILVA, E. T. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, M. O. da. **Avaliação de políticas sociais**: concepção e modelos analíticos. São Paulo: Cortez, 1997.

SINGER, M. Inferences in reading comprehension. In: DANEMAN, M.; MACKINNON, G. E.; WALLER, T. G. (Ed.). **Reading research: advances in theory and practice**. New York: Academic Press, 1988.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUSA, S. Z. L. Avaliação e gestão da educação básica no Brasil: da competição aos incentivos. In: DOURADO, L. F. (Org.). **Políticas e gestão da educação no Brasil**: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009.

SPIRO, R. J.; BRUCE, B. C.; BREWER, W. F. **Theoretical issues in reading comprehension**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1980.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

VAN DIJK, T. A. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 1996.

VIANNA, H. M. **Avaliações nacionais em larga escala**: análises e propostas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2003.

VIANNA, H. M. **Introdução à avaliação educacional**. São Paulo: Ibrasa, 1989.

WORTHEN, B. R. A look at the mosaic of educational evaluation and accountability. **Northwest Regional Educational Laboratory**, n. 3, 1974.

ZANARDINI, J. B. **Ontologia e avaliação da educação básica no Brasil (1990-2007)**. 2008. 208 p. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Recebido em 24 de outubro de 2013

Aceito em 12 de março de 2014